

TAXA DE TRABALHO INFANTIL

(TAXA DE ATIVIDADE INFANTIL)

1. Conceituação

Percentual da população residente de 10-14 anos de idade que se encontra trabalhando ou procurando trabalho na semana de referência, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

Expressa a magnitude da ocupação laboral de crianças de 10 a 14 anos de idade.

3. Usos

- /// Analisar variações geográficas e temporais na distribuição do trabalho infantil, identificando situações que podem demandar a realização de estudos especiais.
- /// Subsidiar a análise da condição social desse grupo populacional específico e a identificação de fatores contribuintes que requerem maior atenção de políticas públicas de saúde, educação, trabalho e proteção social, entre outras.

4. Limitações

- /// A informação está baseada na "semana anual de referência" em que foi realizada a pesquisa, refletindo apenas a situação informada para aquele período.
- /// A fonte usualmente utilizada para construir o indicador (Pnad) não cobre a zona rural da região Norte (exceto em Tocantins) e não permite desagregações dos dados por município.

5. Fonte

IBGE: Censo Demográfico, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número de crianças residentes de 10-14 anos de idade que se encontram trabalhando ou procurando emprego na semana de referência}}{\text{população total residente desta mesma faixa etária}} \times 100$$

7. Categorias sugeridas para análise

Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas.

8. Dados estatísticos e comentários

Taxa de trabalho infantil (%).
Brasil e grandes regiões – 1992, 1996 e 1999.

Região	1992	1996	1999
Brasil	22,4	16,8	16,6
Norte	16,5	11,2	16,0
Nordeste	29,2	22,5	24,5
Sudeste	15,7	11,4	9,4
Sul	26,8	20,3	18,4
Centro-Oeste	24,1	16,8	16,2

Fonte: IBGE: Pnad.

Comparando-se os anos de 1992 e de 1999, as taxas decresceram em todas as regiões do País. As regiões Norte e Nordeste apresentaram flutuação na série, com o menor valor no ano de 1996. As taxas mais elevadas sempre corresponderam à região Nordeste, onde de cada quatro crianças de 10 a 14 anos, em 1999, uma fazia parte da população economicamente ativa.

A redução da participação de crianças no mercado de trabalho pode estar associada às dificuldades de absorção pelo mercado ou estar significando maior permanência na escola. Outra hipótese para interpretar a redução seria considerar os efeitos ou resultados de políticas públicas específicas, relativas à erradicação do trabalho infantil.